

## Haroldo Hollanda

# Sarney endurece com o PMDB

O presidente Sarney resolveu assumir uma nova postura com o PMDB: só terão participação política no seu governo os parlamentares que com ele estiverem solidários. Isso o presidente da República deixou bastante claro em conversa mantida ontem, no Palácio do Planalto, com os deputados Jutahy Júnior, do PMDB, e Leur Lomanto, da Frente Liberal, coordenadores de suas bancadas na Bahia. Sarney deixou explícito que suas relações com os partidos que o apóiam têm de ser estabelecidas numa via de duas mãos. Ele revelou-se inabalável na sua disposição de não abrir mão do mandato de cinco anos. Demonstrou estar receptivo ao exame de fórmulas mistas e temperadas de presidencialismo com parlamentarismo, embora fazendo a ressalva de que pretende analisá-las com todo cuidado, a fim de assegurar a eficiência e unidade da máquina governamental.

Sarney se queixou amargamente do PMDB, que nas horas cruciais que precisa do partido, segundo alegou, tem-lhe faltado de modo sistemático e permanente. Como exemplo, citou o fato de que a mensagem em que pedia autorização para viajar ao exterior ficou mofando nas prateleiras do Congresso durante sessenta dias, para ser aprovada. Nesse interregno, sofreu os maiores constrangimentos políticos pessoais, como chefe de Estado. O presidente Alfonsín, da Argentina, pedia a ele, Sarney, para confirmar encontro internacional do qual deveria participar, mas não tinha condições de responder afirmativamente, uma vez que não obtivera a necessária autorização do Congresso para viajar.

O diálogo de Sarney com os deputados Jutahy Júnior e Leur Lomanto teve grande repercussão política no Congresso. Ao mesmo tempo, dava-se conta de episódio político expressivo e revelador das novas disposições presidenciais. Autorizado por Sarney, o deputado Carlos Santana, líder do governo, fez ao ministro Raphael de Almeida Magalhães a indicação do novo presidente do INPS. O ministro da Previdência pediu a Santana que mandasse a sua presença o seu candidato, a fim de que pudesse entrevistá-lo na próxima segunda-feira. O deputado Carlos Santana contou esse fato ao deputado José Lourenço, o qual logo concluiu que Raphael estava apenas ganhando tempo para evitar a nomeação do nome por ele indicado para a presidência do INPS.

Por sugestão ainda de Lourenço, Santana pegou o telefone e ligou direto para o presidente Sarney, dando-lhe ciência do que estava sucedendo. Reação imediata de Sarney: "Santana, diga ao seu candidato para vir a Brasília tomar posse". O novo presidente do INPS, indicado por Santana, é o baiano Antônio Timóteo dos Anjos Sobrinho. A um amigo com o qual jantou anteontem à noite, o presidente Sarney confessou que refletiu muito antes de adotar os novos procedimentos políticos que decidiu assumir. Agora, segundo ele, não haverá recuos de sua parte.

Como efeito demonstrativo, o presidente da República demitiu todos os protegidos políticos do senador baiano Rui Bacelar, do PMDB. Circulava no Congresso a informação de que atos semelhantes deverão atingir outros políticos baianos, que se revelaram hostis à orientação política traçada pelo Palácio do Planalto.

### Bresser e os senadores

De um modo geral, de acordo com vários depoimentos, agradou a conversa que o ministro Bresser Pereira, da Fazenda, e Fernando Milliet, presidente do Banco Central, mantiveram anteontem com a bancada de senadores do PMDB na residência oficial do presidente do Senado, Humberto Lucena. Dois senadores se destacaram, segundo seus próprios colegas, pelas perguntas pertinentes que fizeram, o mineiro Ronan Tito e o paraense Almir Gabriel. O senador Ronan Tito confessou que o ministro Bresser Pereira é um homem "mais com os pés no chão" do que seu antecessor, Dilson Funaro.

O ministro Bresser Pereira, embora pertença ao PMDB há muitos anos, fez uma declaração surpreendente. Segundo ele, no tocante à dívida externa brasileira, podem ter ocorrido desvios aqui ou ali. Mas o peso significativo dos investimentos decorrentes da dívida externa, ao contrário do que sucedeu na Argentina ou no México, foram aplicados aqui no Brasil, de forma correta.

O senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, ironicamente interveio para comentar: "Pelo que vejo nestes últimos 20 anos, a única coisa errada foi o Plano Cruzado".

O ministro da Fazenda insistiu, por várias vezes, na afirmação de que em economia não há milagres. Ele fez uma distinção entre governo progressista e conservador. O progressista, segundo ele, não se caracteriza pela simples promoção ou não do desenvolvimento econômico. De acordo com ele, progressista é o governo que ao processo do desenvolvimento econômico distribui os frutos do seu progresso.

O ministro Bresser Pereira anunciou que dentro de três semanas espera baixar, através do Banco Central, medidas financeiras entrelaçadas com o objetivo de reduzir os spreads e juros bancários. Dentro de um mês acredita estar em condições de dotar o país de um novo plano econômico.

Os políticos quiseram saber que esperanças poderiam transmitir ao povo. Respondeu o ministro que o Brasil é um país viável, com uma economia em condições, em breve, de crescer a uma taxa de 6 a 7% ao ano. Sobre a ida do Brasil ao FMI, desmistificou o assunto, dizendo que suas medidas são muito parecidas com as daquela instituição internacional. Observou, porém, que o nosso país não irá ao FMI, porque ele poderá nos recomendar uma política recessiva e o Brasil não abre mão do seu crescimento econômico.

### Acertando ponteiros

O presidente Sarney e o senador Luiz Viana Filho, do PMDB na Bahia, parecem ter acertado seus ponteiros políticos. Os dois conversaram esta semana durante almoço que se prolongou por duas horas.

### Bacelar e Sarney

O senador baiano Rui Bacelar do PMDB, punido politicamente pelo presidente Sarney, dizia ontem, no café da Câmara, que agora é que vai recrudescer na sua linha de oposição ao governo.